

O trabalho dos músicos no Brasil: uma análise das desigualdades entre 2012 e 2021

Mariangela Furlan Antigo¹
Jonas da Silva Henrique²
Ana Flávia Machado³

27-28/06/2022

Resumo

Esta investigação tem por objetivo analisar a ocupação de músicos no Brasil, a partir das suas desigualdades, diferenciais de rendimentos, subocupação e permanência na ocupação. Para tanto, se faz uso das informações da Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar Contínua Trimestral (PNADC/T) de 2012 a 2021. Buscando observar a desigualdade na distribuição de rendimentos se utiliza do índice de Gini. Em se tratando de diferenciais de rendimento, faz-se uso da equação Minceriana e, o modelo Logit para estimar a subocupação como músico bem como a permanência na ocupação. Os resultados sugerem impactos superiores aos músicos, quando comparado com outros grupos, ao se atentar para as intercorrências dos efeitos macroeconômicos da crise a partir de 2015 e da pandemia da COVID-19 nos anos de 2020 e 2021.

Palavras-chave: Músicos; desigualdades; COVID-19.

Resumen

Esta investigación tiene como objetivo analizar la ocupación de los músicos en Brasil, a partir de sus desigualdades, diferenciales de ingresos, subempleo y permanencia en la ocupación. Para ello se utiliza información de la Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar Contínua Trimestral (PNADC/T) de 2012 a 2021. Para observar las desigualdades se utiliza el índice de Gini, para los diferenciales de ingresos se utiliza la ecuación minceriana y el modelo Logit para estimar la subocupación como músico así como la permanencia en la ocupación. Los resultados sugieren mayores impactos en los músicos, en comparación con otros grupos, al considerar las intercorrencias de los efectos macroeconómicos de la crisis de 2015 y la pandemia de COVID-19 en los años 2020 y 2021.

Palabras clave: Músicos; desigualdades; COVID-19.

¹ Professora Associada Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. e-mail: maantigo@cedeplar.ufmg.br.

² Assessor economista do Observatório do Turismo de Belo Horizonte – BELOTUR. Doutor em Economia aplicada pelo CEDEPLAR/UFMG. E-mail: jshenrique@pbh.gov.br, jhenriquebass@gmail.com; Rua Ramalho Ortigão, 366/301, Santa Branca, Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil.

³ Professora Titular Cedeplar, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil. e-mail: afmachad@cedeplar.ufmg.br.

Abstract

This investigation aims to analyze the occupation of musicians in Brazil, based on their inequalities, income differentials, underemployment and permanence in the occupation. For this purpose, information from the National Survey of Continuous Quarterly Household Sample (PNADC/T) from 2012 to 2021 is used. To observe inequalities, the Gini index is used. For income differentials, the Mincerian equation is considered. In addition, the Logit model is estimated for underemployment as well as permanence in the occupation. The results suggest greater impacts on musicians, when compared to other groups, when considering the interferences of the macroeconomic effects of the crisis in 2015 and the COVID-19 pandemic in the years 2020 and 2021.

Keywords: Musicians; inequalities; COVID-19.

1. Introdução

Este artigo tem o objetivo de analisar o mercado de trabalho dos músicos no Brasil por ser caracterizado por particularidades que o diferencia do mercado de trabalho convencional como rendimentos não monetários relacionados à satisfação no exercício do trabalho artístico, sucesso e realização bem como a possibilidade de receber rendimentos monetários expressivos, mas, também, por incertezas quanto à trajetória profissional, que podem levar à interrupção da carreira. Além disso, fatores como alta informalidade, excesso de oferta e instabilidade nos rendimentos podem contribuir para condições de subemprego. Dadas estas especificidades, o mercado de trabalho dos músicos pode ser mais suscetível a um ambiente macroeconômico adverso, sendo impactado de forma mais acentuada em períodos como a crise após 2015 e a pandemia no período mais recente.

Nesse sentido, busca-se mensurar a importância de fatores individuais, do posto de trabalho e da conjuntura macroeconômica associados à subocupação por horas trabalhadas, aos diferenciais de rendimento e a permanência na ocupação dos músicos no Brasil a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE), no período de 2012 a 2021. Os métodos econométricos empregados se baseiam na estimativa de dois modelos logit na tentativa de mensurar como a probabilidade dos músicos se encontrarem subocupados por horas trabalhadas e de permanecer na ocupação são afetadas por esses fatores e de uma equação de rendimentos, além do cálculo de indicadores de desigualdade.

O artigo está organizado em cinco seções, incluindo essa introdução. Na segunda seção, apresenta-se breve evolução do mercado de trabalho brasileiro e do setor cultural em momentos de crise econômica e sanitária a luz de revisão da literatura. Em seguida, apresentam-se base de dados, variáveis de análise e estratégias econométricas para evidenciar diferencial de rendimento, subocupação de horas de trabalho e transição para a desocupação, considerando músicos vis-à-vis dois grupos de comparação, a saber: Profissionais das Ciências e das Artes e em ocupações culturais. Na quarta seção, apresentam-se os resultados e, por fim, na quinta, algumas considerações finais.

2. Revisão da literatura

Reis (2020) mostra que, entre o primeiro trimestre de 2015 e o primeiro trimestre de 2017, a taxa de desemprego no Brasil cresceu cinco pontos percentuais, passando de 6,7% para 11,6%. Além do expressivo contingente de desempregados, o autor ressalta outros problemas decorrentes da crise econômica que afetou o mercado de trabalho brasileiro, perda de rendimentos do trabalho, redução dos gastos das famílias com bens de necessidade e aumento da desigualdade na distribuição de rendimentos. Recorrendo aos dados da PNADC, Reis (2020) evidencia que há perdas de rendimento não só pelo desemprego, mas pela reentrada na ocupação. Em períodos críticos, o efeito do desemprego passa a representar uma diminuição entre 10% e 15% nos rendimentos dos indivíduos que posteriormente conseguem se reempregar. E boa parte dos que retornam ao trabalho o fazem por postos de trabalho informais, o que contribui também para essa perda de rendimento.

Barbosa (2019), em estudo sobre a distribuição de rendimento do trabalho, observa que a distribuição, após um período de desconcentração, voltou, em 2019, a revelar indicadores de onze a doze anos atrás, quando ocorria maior desigualdade na distribuição. Segundo Barbosa (2019), a crise econômica pós 2014 e questões conjunturais são responsáveis pela reversão negativa. De início, entre 2014 e 2015, o desemprego aberto e por desalento explicavam as perdas de rendimento e, conseqüente concentração da renda. A partir de 2016, as diferenças se dão entre as disparidades entre o posto de trabalho formal e o informal, que apresentou crescimento no período.

No que tange ao setor artístico-cultural-criativo, a situação não é diferente. Segundo Machado et al. (2021), ao analisarem os dados sobre postos de trabalho na economia criativa

pela PNADC, nos anos de 2019 e 2020 e no primeiro trimestre de 2021, observaram uma queda abaixo de quase 50% no total de ocupados nas atividades artístico-culturais-criativas no Brasil e, no mesmo período, para o total da economia houve redução de 9,5%. Ademais, o grau de informalidade nessas atividades que já é elevado, aumentou de 52,2% para 58,8%. Em termos de desigualdade, verificam que a medida por Gini é superior à do mercado de trabalho brasileiro no Brasil (0,5), apresentando valores de 0,521 em 2019; 0,562 em 2020 e 0,537 em 2021.

Na literatura internacional, vários estudos corroboram a maior vulnerabilidade dos ocupados no setor artístico-cultural-criativo. Estudos qualitativos de Lindström (2016), ao observar a relação entre baixa renda, precariedade no trabalho e múltiplos empregos; de Bille, Løyland e Holm (2017) ao analisar a hipótese do trabalho por paixão ou trabalho por dinheiro; Hennekam e Bennett (2017), ao realizarem estudo qualitativo com artistas holandeses, australianos e canadenses, apontam similaridades no trabalho desses agentes, apesar de se encontrarem em países diferentes. O trabalho tende a ser mais precário do que estável, baixos salários, poucos benefícios e modesta cobertura que provocam elevada mobilidade entre ocupação, subocupação e desocupação ao longo da carreira. Normalmente, contam com outra fonte de renda e conseguem se tornar estável pela reputação e pela entrada em alguma rede importante.

No caso específico deste artigo, o interesse é buscar analisar uma ocupação específica do setor cultural, a dos músicos, que, assim como os demais ocupados do setor cultural, também sofreu com a crise econômica e com a pandemia. O trabalho do músico é pautado principalmente pela reputação e pelas habilidades individuais, mas a sua atuação possui diversas intempéries que vão desde contratos de curto prazo, inserções precárias, até mesmo oscilações de mercado que, por sua vez, podem interferir na demanda por seu trabalho. Os músicos, de um modo geral, tendem a atuar em diversas frentes de trabalho, porém é uma ocupação fadada a um alto nível de incerteza que pode reduzir o tempo de permanência na ocupação.

Estas características desencadeiam diversas situações, tais como a diversificação em estilos musicais, incorporação de mais de um instrumento musical distinto, oferta de serviços musicais como professor, técnico de som, mixagem, masterização e atividades que exigem os conhecimentos e a experiência vivida no meio da música, assim como técnico de palco, técnico

de iluminação, luthier, entre outros. Ocupações essas que dependem, também, de suas habilidades, conhecimentos e experiência no campo musical. Estas formas de pluriatividade do trabalho são características encontradas no universo de trabalho do músico que, pelo ponto de vista econômico, vem a contribuir com a diversificação do risco.

Deste modo, os retornos pecuniários dos músicos, bem como a sua sobrevivência no campo de trabalho, não dependem somente da sua habilidade individual, mas também da forma com que a sua reputação e dedicação ao trabalho é administrada e publicizada (MENGER, 1999).

De acordo com Bille e Jansen (2018), algumas profissões artísticas podem ter maiores dificuldades em se estabelecer no universo do trabalho e, até mesmo, terem novas oportunidades de ocupação, que é o caso do trabalho artístico que desempenha performances, tais como músicos, atores e dançarinos. Para os músicos, há o relato acerca da importância da educação artística formal perante a permanência ativa na ocupação, principalmente no início da carreira. Após os dois primeiros anos de atuação, tal importância é diluída. Todavia, os resultados demonstram que, mesmo ao longo dos dezessete anos de análise, os músicos com nível superior de escolaridade apresentaram menores probabilidades de inatividade, quando comparados com músicos com menor escolaridade.

3. Metodologia

A base de dados utilizada nesse trabalho é a Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar Contínua Trimestral (PNADC/T), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), durante o período de 2012 a 2021. Uma das principais vantagens do banco de dados gerado por essa pesquisa é a possibilidade de se fazer o acompanhamento dos indivíduos a cada três meses, por um período de até um ano.

Dois métodos de análise são utilizados. O primeiro se baseia na estimativa de uma equação de rendimentos baseada em Mincer (1974) buscando analisar como características individuais, do posto de trabalho e macroeconômicas podem contribuir para maiores níveis de rendimento do trabalho. O modelo estimado é dado pelo log do rendimento do trabalho ($\ln Y$) principal em função de características individuais como sexo, cor, condição no domicílio, idade e escolaridade, características do posto de trabalho como posição na ocupação, contribuição com a previdência social, faixa de horas trabalhadas e estar trabalhando ou não no setor

cultural⁴, características da região de residência como área urbana ou rural, grande região, região metropolitana e *dummies* anuais abarcando todo o período de 2012 a 2021 e, ainda, um termo de erro estocástico (u). O modelo estimado é dado por:

$$\ln Y = B_0 + \beta_1 \text{sexo} + \beta_2 \text{cor} + \beta_3 \text{condição no domicílio} + \beta_4 \text{idade} + \beta_5 \text{escolaridade} + \beta_6 \text{posição na ocupação} + \beta_7 \text{contribuição com a previdência} + \beta_8 \text{faixa de horas trabalhadas} + \beta_9 \text{setor cultural} + \beta_{10} \text{área urbana} + \beta_{11} \text{grande região} + \beta_{12} \text{região metropolitana} + \beta_{13} \text{ano} + u^5$$

A segunda metodologia adotada baseia-se em uma análise econométrica multivariada, através da estimativa de um modelo Logit com dados empilhados para todo o período. Com esse modelo é possível compreender como a probabilidade do trabalhador ocupado se encontrar subocupado por horas trabalhadas é afetada por características individuais, do posto de trabalho e conjunturais. A variável de interesse considerada é a subocupação por horas trabalhadas em relação àqueles ocupados que não se encontram subocupados. Estima-se, assim, o modelo de regressão logística para os músicos e para os grupos de comparação dado por:

$$\text{subocupado} = B_0 + \beta_1 \text{sexo} + \beta_2 \text{cor} + \beta_3 \text{condição no domicílio} + \beta_4 \text{idade} + \beta_5 \text{escolaridade} + \beta_6 \text{posição na ocupação} + \beta_7 \text{contribuição com a previdência} + \beta_8 \text{setor cultural} + \beta_9 \text{área urbana} + \beta_{10} \text{grande região} + \beta_{11} \text{região metropolitana} + \beta_{12} \text{ano} + u^6$$

Toda a análise é feita tanto para os músicos quanto para dois grupos de comparação ocupados na primeira entrevista com idade entre 18 e 70 anos. O primeiro grupo é composto pelos Profissionais das Ciências e das Artes. Esse grupo abarca postos de trabalho em que as atividades necessitam ser desempenhadas por profissionais qualificados e de alto nível de competência, assim como os músicos. Por sua vez, o segundo grupo é formado pelas ocupações culturais segundo a classificação do SIIC/IBGE (2019)⁷.

A Tabela 1 mostra a amostra e a amostra expandida de músicos e de trabalhadores nos dois grupos de comparação ao longo do período.

⁴ As atividades culturais são consideradas pela classificação SIIC/IBGE e constam no Apêndice.

⁵ As categorias de referência são homens, brancos, chefes de domicílio, com idade entre 18 e 29 anos, com ensino fundamental incompleto, conta própria ou sem carteira de trabalho assinada, que contribuem com a previdência social, que trabalham até 14 horas por semana, trabalham no setor cultural e residem em área urbana, na região sudeste, na região metropolitana e o ano de 2012.

⁶ As categorias de referência são as mesmas utilizadas na equação de rendimentos.

⁷ As ocupações culturais consideradas pela classificação SIIC/IBGE constam no Apêndice.

Tabela 1 - Amostra e amostra expandida: músicos e grupos de comparação, Brasil, 2012-2021

Ano	Amostra			Amostra expandida		
	Grupo 1	Grupo 2	Músicos	Grupo 1	Grupo 2	Músicos
2012	15358	4823	295	6517753	2094315	124200
2013	16026	4708	307	6901716	2033370	123768
2014	17111	5792	296	7230098	2469915	124673
2015	17049	6061	310	7437129	2546313	138609
2016	16869	5890	328	7482517	2591085	147167
2017	17182	6110	364	7536760	2635783	169030
2018	18345	6091	320	8219145	2646949	149412
2019	18176	5959	316	8449412	2773107	155426
2020	9794	2938	121	8114027	2296238	115327
2021	12116	3817	147	9274932	2889729	111382

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

Tomando como referência o período mais recente, pode-se observar um total de 111.382 músicos no Brasil, representando 1,90% e 3,71% dos grupos 1 e 2 de comparação considerados, respectivamente. Por sua vez, no primeiro ano da série, registrou-se um total de 124.200 músicos, que cresceu até o ano de 2017, com queda em 2018, seguido de aumento em 2019, e, queda em 2020 e 2021.

Como complemento à Tabela 1, tem-se expresso na Tabela 2, o comparativo percentual da representatividade dos músicos perante os grupos de comparação. A participação desses ocupados no grupo 1 “Profissionais das Ciências e das Artes” é mais elevada em 2017 (2,19%) bem como nas ocupações culturais descritas pelo Grupo 2. Nesse ano, músicos compreendem 6,03%. No entanto, em 2021, o percentual é o mais baixo de toda a série.

Tabela 2 - Percentual de músicos com relação aos grupos de comparação, Brasil, 2012-2021

Ano	Grupo 1	Músicos	Total	Grupo 2	Músicos	Total
2012	98,13	1,87	100	94,40	5,60	100
2013	98,24	1,76	100	94,26	5,74	100
2014	98,30	1,70	100	95,19	4,81	100
2015	98,17	1,83	100	94,84	5,16	100
2016	98,07	1,93	100	94,63	5,37	100
2017	97,81	2,19	100	93,97	6,03	100
2018	98,21	1,79	100	94,66	5,34	100
2019	98,19	1,81	100	94,69	5,31	100
2020	98,60	1,40	100	95,22	4,78	100
2021	98,81	1,19	100	96,29	3,71	100

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

4 Resultados

A leitura da Tabela 3 mostra que, entre os músicos no período de 2012 a 2021, prevalecem homens, em torno de 80%, que se declaram brancos (cerca de 50%), com escolaridade médio completo/superior incompleto (mais de 50%) e, até 2020, jovens na faixa de 18 a 29 são os de maior participação, quando idades entre 30 e 39 anos tornam-se a mais representativas.

Quando se compara músicos ao primeiro grupo “Profissionais das Ciências e das Artes”, verifica-se que o segundo apresenta elevada participação de mulheres (mais de 60% em todo o período), com maior declaração de cor branca (mais de 60%) bem como mais escolarizado, mais de 80% detêm ensino superior completo.

No que tange ao grupo de comparação 2, com inserção laboral em ocupações culturais, os músicos se assemelham mais por composição de sexo, de cor autodeclarada e de escolaridade.

Tabela 3 – Características individuais (%), músicos e grupos de comparação, Brasil, 2021-2021

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Músicos										
Homens	79,8	86,1	82,9	77,4	85,3	81,4	78,5	79,5	71,8	81,3
Branco	50,6	50,8	52,2	50,8	50,2	47,5	46,0	49,3	48,1	53,3
Fundamental incompleto	16,9	16,3	19,8	10,7	11,8	9,4	9,0	7,5	3,8	6,0
Fundamental completo/Médio incompleto	12,3	12,6	12,4	12,5	16,0	11,8	17,2	13,3	4,0	8,7
Médio completo/Superior incompleto	54,4	54,7	51,8	55,6	50,3	51,9	50,5	55,3	53,3	52,8
Superior completo	16,3	16,4	16,0	21,2	21,9	26,9	23,3	24,0	38,9	32,6
18 a 29 anos	38,9	35,3	43,3	40,6	36,6	32,6	34,8	34,3	32,4	23,2
30 a 39 anos	27,3	29,7	30,8	33,0	33,3	35,6	30,8	33,5	44,0	37,8
40 a 49 anos	17,7	18,4	12,7	13,5	14,7	18,8	16,0	17,9	15,5	20,5
50 a 59 anos	11,7	10,1	12,1	8,8	10,6	9,5	15,9	10,2	6,1	12,5
60 a 70 anos	4,3	6,5	1,1	4,1	4,8	3,5	2,6	4,2	2,1	6,0
Grupo 1										
Homens	39,2	39,7	39,5	40,2	39,4	40,2	39,1	39,2	39,9	41,0
Branco	68,3	66,8	67,1	67,1	66,8	65,8	63,2	62,9	66,0	65,3
Fundamental incompleto	1,5	1,2	0,9	0,9	0,8	0,4	0,5	0,3	0,3	0,3
Fundamental completo/Médio incompleto	1,5	1,6	1,4	1,2	0,9	0,8	0,7	0,7	0,5	0,6
Médio completo/Superior incompleto	17,1	16,1	14,3	14,0	11,4	10,9	9,4	9,7	7,6	8,1
Superior completo	80,0	81,2	83,4	83,9	87,0	87,8	89,4	89,3	91,6	91,1
18 a 29 anos	25,2	24,8	23,6	23,4	20,6	20,9	20,6	20,1	18,1	20,6
30 a 39 anos	32,2	33,0	32,2	33,4	34,0	34,5	34,6	35,0	32,4	32,7
40 a 49 anos	23,7	23,2	23,6	22,9	24,3	23,3	24,5	24,5	26,1	25,8
50 a 59 anos	14,1	14,5	14,9	14,8	15,5	15,0	14,6	14,9	17,1	15,2
60 a 70 anos	4,8	4,5	5,6	5,6	5,6	6,3	5,8	5,6	6,3	5,7

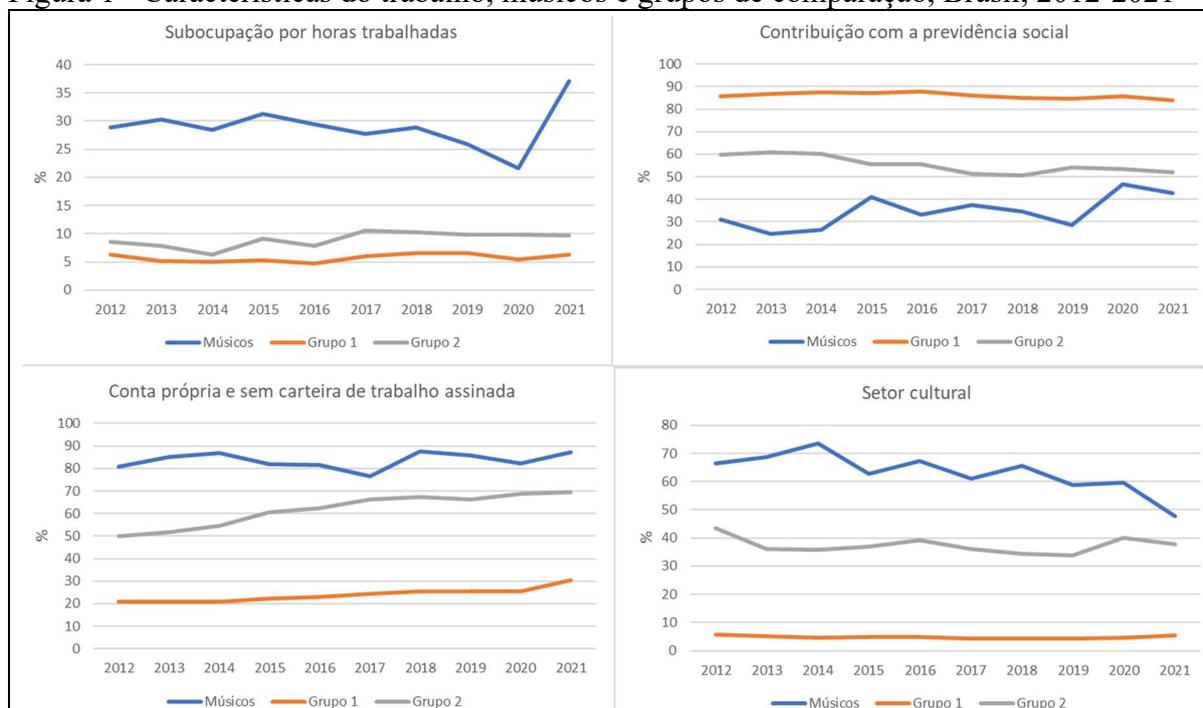
Continua

	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Grupo 2										
Homens	57,2	57,0	48,8	46,9	46,3	44,5	43,9	46,5	46,4	44,1
Branços	60,3	59,7	58,2	57,5	55,7	55,3	53,5	55,0	55,1	57,8
Fundamental incompleto	22,7	21,6	22,5	22,7	20,0	21,2	19,5	16,4	14,7	13,4
Fundamental completo/Médio incompleto	14,4	15,0	16,4	15,2	13,9	14,6	13,0	12,3	11,6	11,3
Médio completo/Superior incompleto	38,9	38,8	38,1	39,7	38,7	39,2	38,8	41,1	42,0	41,1
Superior completo	24,1	24,6	23,0	22,5	27,4	25,0	28,8	30,3	31,7	34,1
18 a 29 anos	34,6	34,8	30,6	28,4	27,2	27,6	25,5	25,5	25,6	29,2
30 a 39 anos	25,9	26,3	25,1	25,2	27,7	26,6	27,4	27,9	24,4	26,0
40 a 49 anos	20,1	19,6	20,0	20,4	21,0	19,5	20,2	20,8	22,3	19,4
50 a 59 anos	13,6	13,2	16,4	17,3	15,9	17,7	17,3	17,0	18,5	16,8
60 a 70 anos	5,8	6,1	7,9	8,7	8,3	8,6	9,6	8,9	9,2	8,6

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

A figura abaixo mostra o percentual de subocupados por horas trabalhadas, de contribuintes para a previdência social, de trabalhadores por conta própria ou sem carteira de trabalho assinada e daqueles que estão inseridos no setor cultural tanto para os músicos quanto para os grupos de comparação.

Figura 1 - Características do trabalho, músicos e grupos de comparação, Brasil, 2012-2021



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

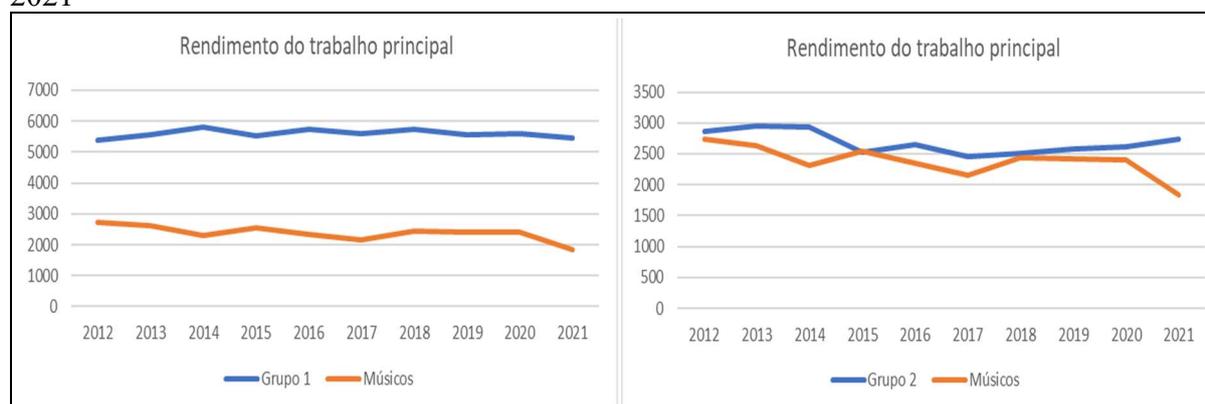
Pela leitura da figura, apreende-se que os músicos apresentam um percentual mais expressivo de subocupação por horas trabalhadas do que os grupos de comparação. Esse percentual tem tendência de queda ao longo do período, atingindo menor nível no ano de 2020,

seguido de aumento significativo em 2021. Os músicos também apresentam os maiores percentuais como conta própria ou sem carteira de trabalho assinada, com percentuais próximos a 80% ao longo do período, atingindo quase 90% em 2021. Apresentam também os menores percentuais com relação à contribuição com a previdência social. Já com relação ao setor no qual estão inseridos, destacam-se pelos maiores percentuais de inserção no setor cultural, embora com tendência de queda ao longo do período.

As características do posto de trabalho apresentadas sugerem que os músicos tendem a se encontrar mais vulneráveis às condições do posto de trabalho do que os grupos de comparação.

Com relação aos rendimentos médios do trabalho principal, pode-se observar pela figura a seguir que os rendimentos médios dos músicos apresentaram tendência de queda no período, sendo mais expressiva no ano de 2021, sendo próximos aos observados para o grupo de comparação formado por trabalhadores em ocupações culturais, ainda que em patamares menores. Por sua vez, apresentam grande diferença ao se comparar com o primeiro grupo considerado formado pelos profissionais das ciências e das artes (Figura 2).

Figura 2 - Rendimento do trabalho principal, músicos e grupos de comparação, Brasil, 2012-2021

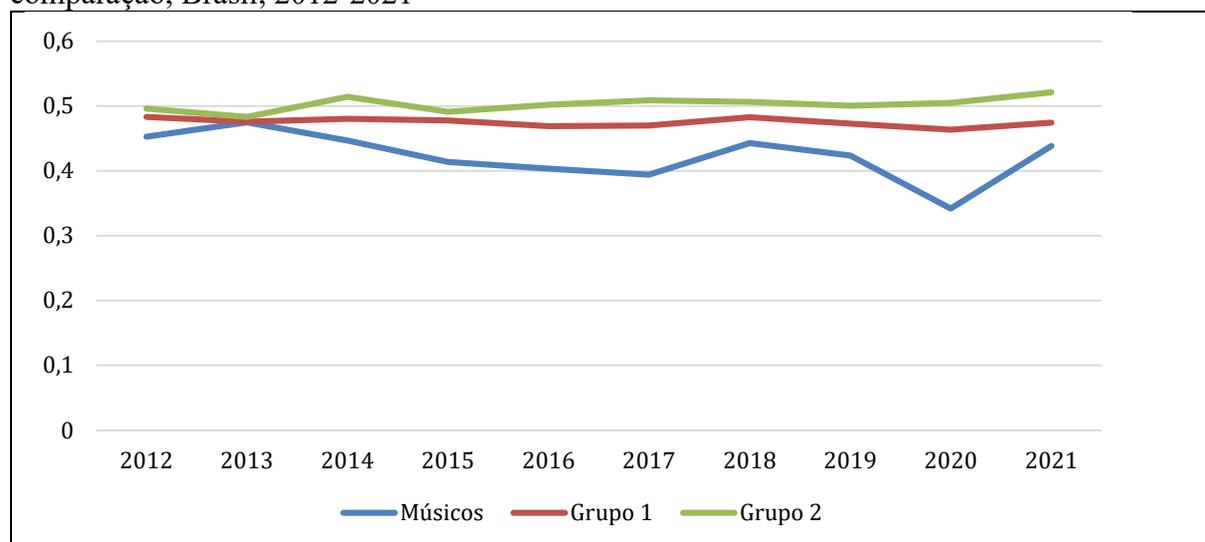


Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

Ao se analisar o índice de Gini, indicador de desigualdade considerado na análise, o Gráfico 1 a seguir mostra um aumento na desigualdade do rendimento principal dos músicos após 2017, seguido de queda em 2020 e novo aumento em 2021. Já para os grupos de comparação os indicadores não variam de forma expressiva no período. Esse resultado sugere que os músicos tenham sido mais afetados pelo período da pandemia do que os dois grupos de comparação. Os resultados para os indicadores de desigualdade do rendimento do trabalho

principal no período apontam para menores níveis de desigualdade entre os músicos, refletindo os menores rendimentos do que para os grupos de comparação.

Gráfico 1 - Índice de Gini para os rendimentos do trabalho principal, músicos e grupos de comparação, Brasil, 2012-2021



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

Observando os resultados da estimativa da equação de rendimentos para os músicos e os dois grupos de comparação, apreende-se pela leitura da Tabela 4 que o rendimento tende a aumentar com a idade até os 49 anos, com a escolaridade e com as horas trabalhadas. Homens e brancos também tendem a obter maiores rendimentos enquanto residentes das regiões Nordeste e Norte tendem a ter menores rendimentos comparados à região Sudeste. Esses efeitos são observados tanto para os músicos quanto para os grupos de comparação, com efeito mais expressivo para os grupos de comparação.

Por sua vez, músicos como conta própria ou sem carteira de trabalho assinada tem uma redução dos rendimentos mais expressiva do que a observada para os grupos de comparação. Para os músicos, atuar como conta própria ou sem carteira de trabalho assinado pode levar a uma redução nos rendimentos de 16% a menos. Ainda, músicos residentes em áreas urbanas e metropolitanas apresentam maiores rendimentos do que aqueles residentes em áreas rurais ou no restante das Unidades da Federação. Contudo, os grupos de comparação têm um efeito maior nos rendimentos nessas áreas do que os músicos, com maior destaque para o grupo formado pelos trabalhadores em ocupações culturais (Grupo 2).

Destaca-se também que a conjuntura macroeconômica após 2016 impacta negativamente os rendimentos, de forma muito mais expressiva para os músicos e mais acentuada no período mais recente. Em 2016, os músicos registraram um rendimento 11% menor do que em 2012 enquanto os grupos de comparação 1 e 2, registraram uma redução de 0,6% e 5,0% respectivamente. Esse cenário adverso para os músicos se acentuou até o período mais recente quando os músicos chegaram a ter um rendimento 52% menor em 2021 comparado ao ano de 2012 enquanto os grupos de comparação 1 e 2 registraram uma redução de 10% e 11% respectivamente.

Tabela 4 - Resultados da equação de rendimentos, músicos e grupos de comparação, Brasil, 2012-2021

Log do rendimento do trabalho principal (variável dependente)	Músicos		Grupo 1		Grupo 2	
	Coefficiente	P>t	Coefficiente	P>t	Coefficiente	t
Sexo (homem)	0,140	0,004	0,323	0,000	0,394	0,000
Cor (branca)	0,063	0,103	0,214	0,000	0,150	0,000
Condição no domicílio						
Cônjuge	-0,025	0,631	-0,077	0,000	-0,056	0,000
Filho/enteado	-0,253	0,000	-0,317	0,000	-0,249	0,000
Outro	-0,114	0,047	-0,259	0,000	-0,116	0,000
Grupos de idade						
30 a 39	0,108	0,023	0,179	0,000	0,121	0,000
40 a 49	0,161	0,005	0,271	0,000	0,183	0,000
50 a 59	0,167	0,007	0,366	0,000	0,150	0,000
60 a 70	0,006	0,940	0,445	0,000	0,062	0,011
Anos de estudo						
Fundamental completo/Médio incompleto	0,084	0,210	0,151	0,000	0,227	0,000
Médio completo/Superior incompleto	0,272	0,000	0,367	0,000	0,439	0,000
Superior completo	0,533	0,000	0,985	0,000	1,042	0,000
Conta própria/Sem carteira	-0,167	0,001	-0,092	0,000	-0,124	0,000
Faixa de horas trabalhadas (Até 14h)						
15 a 39h	0,356	0,000	0,500	0,000	0,639	0,000
40 a 44h	0,489	0,000	0,790	0,000	1,018	0,000
45 a 48h	0,434	0,000	0,860	0,000	1,044	0,000
49 ou mais	0,631	0,000	1,073	0,000	1,152	0,000
Contribuição para previdência	0,300	0,000	0,303	0,000	0,284	0,000
Setor cultural	0,303	0,000	-0,034	0,036	0,162	0,000
Grande região						
Norte	-0,223	0,000	-0,042	0,000	-0,192	0,000
Nordeste	-0,298	0,000	-0,139	0,000	-0,339	0,000

Continua

Log do rendimento do trabalho principal (variável dependente)	Músicos		Grupo 1		Grupo 2	
	Coefficiente	P>t	Coefficiente	P>t	Coefficiente	t
Sul	0,040	0,424	-0,022	0,001	0,023	0,037
Centro-Oeste	0,148	0,012	0,120	0,000	0,045	0,002
Área urbana	0,252	0,002	0,145	0,000	0,329	0,000
Região metropolitana	0,165	0,000	0,261	0,000	0,255	0,000
Ano (2012)						
2013	-0,0001	0,999	0,028	0,006	0,051	0,007
2014	-0,086	0,234	0,037	0,000	0,053	0,002
2015	-0,025	0,724	-0,009	0,380	-0,001	0,973
2016	-0,110	0,123	-0,006	0,581	-0,052	0,004
2017	-0,239	0,001	-0,033	0,001	-0,083	0,000
2018	-0,148	0,036	-0,030	0,004	-0,074	0,000
2019	-0,139	0,088	-0,037	0,000	-0,102	0,000
2020	-0,201	0,011	-0,068	0,000	-0,102	0,000
2021	-0,519	0,000	-0,101	0,000	-0,112	0,000
Constante	6,448	0,000	5,786	0,000	5,310	0,000

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

Com relação à subocupação por horas trabalhadas (Tabela 5), os resultados mostram uma maior probabilidade de subocupação para músicos homens, residentes na região Nordeste e em áreas não metropolitanas enquanto ocupados que contribuem com a previdência social e residem em áreas urbanas registram menor probabilidade. Esse resultado é mais expressivo para os músicos do que para os grupos de comparação. Observa-se ainda uma tendência de aumento da subocupação no período mais recente para os músicos.

Tabela 5 - Resultados do Modelo Logit, músicos e grupos de comparação, Brasil, 2012-2021

Subocupação por horas trabalhadas (variável dependente)	Músicos		Grupo 1		Grupo 2	
	Razão de chances	P>z	Razão de chances	P>z	Razão de chances	P>z
Sexo (homem)	1,310	0,099	0,575	0,000	0,624	0,000
Cor (branca)	0,949	0,685	0,793	0,000	0,928	0,000
Condição no domicílio						
Cônjuge	1,003	0,990	0,720	0,000	0,851	0,000
Filho/enteado	1,347	0,041	1,063	0,219	1,124	0,000
Outro	1,443	0,071	0,769	0,000	0,889	0,000
Grupos de idade						
30 a 39	0,952	0,738	0,862	0,001	0,891	0,000
40 a 49	0,945	0,759	0,795	0,000	0,833	0,000
50 a 59	0,752	0,164	0,642	0,000	0,917	0,000
60 a 70	0,839	0,594	0,527	0,000	0,727	0,000

Continua

Subocupação por horas trabalhadas (variável dependente)	Músicos		Grupo 1		Grupo 2	
	Razão de chances	P>z	Razão de chances	P>z	Razão de chances	P>z
Anos de estudo						
Fundamental completo/Médio incompleto	0,820	0,353	0,849	0,314	0,926	0,000
Médio completo/Superior incompleto	0,660	0,024	1,106	0,439	1,240	0,000
Superior completo	0,740	0,215	0,734	0,016	1,292	0,000
Conta própria/Sem carteira	1,066	0,785	1,875	0,000	4,448	0,000
Contribuição para previdência	0,465	0,000	0,443	0,000	0,504	0,000
Setor cultural	1,172	0,287	0,794	0,002	1,139	0,000
Grande região						
Norte	1,305	0,214	1,404	0,000	1,179	0,000
Nordeste	1,815	0,000	1,708	0,000	1,358	0,000
Sul	1,164	0,441	0,971	0,618	0,854	0,000
Centro-Oeste	0,671	0,045	0,842	0,003	0,727	0,000
Área urbana	0,654	0,029	0,625	0,000	0,818	0,000
Região metropolitana	0,604	0,000	0,674	0,000	0,882	0,000
Ano						
2013	0,920	0,730	0,805	0,001	0,918	0,000
2014	0,849	0,470	0,803	0,001	0,675	0,000
2015	1,237	0,347	0,866	0,022	0,924	0,000
2016	0,959	0,860	0,813	0,002	0,778	0,000
2017	1,052	0,828	1,009	0,886	1,000	0,987
2018	1,061	0,800	1,092	0,144	0,954	0,000
2019	0,867	0,525	1,089	0,165	0,937	0,000
2020	0,853	0,680	0,963	0,632	0,915	0,000
2021	1,830	0,039	1,021	0,806	0,832	0,000
Constante	0,705	0,383	0,384	0,000	0,069	0,000

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

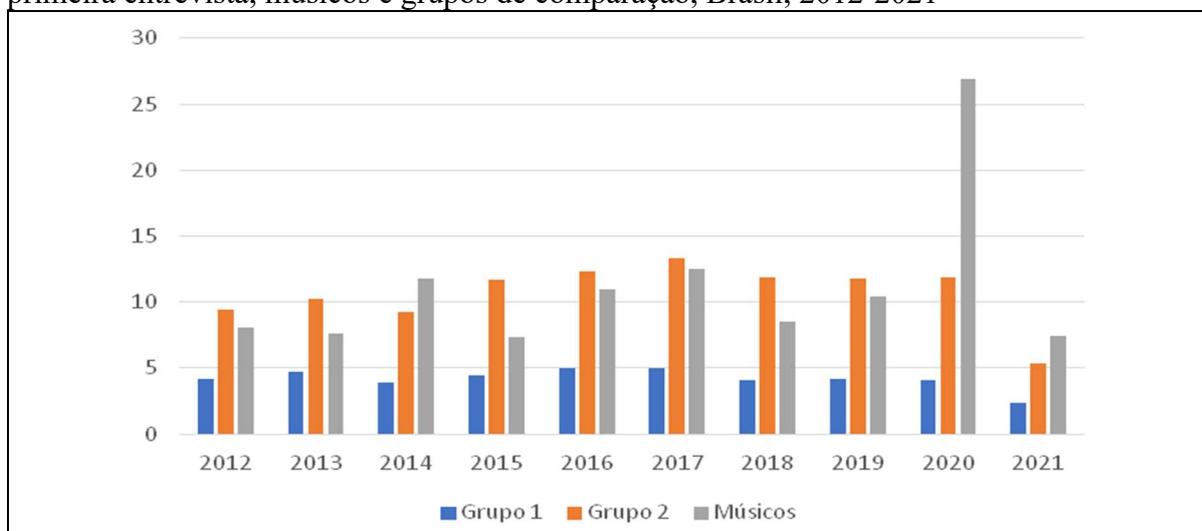
Tais achados se assentam no fato da jornada de trabalho de autônomos, como posição prevalente dos músicos, depender da disponibilidade de shows, concertos e outras atividades musicais que tendem a ser menos frequentes em períodos de crise econômica, quando as famílias cortam dispêndios que não se enquadram como de necessidade. E, no momento da pandemia, depois de 2019, pela suspensão de performance musical presencial em decorrência das medidas sanitárias adotadas, entre elas o fechamento de casas de show, salas de concerto, bares e restaurantes, buscando evitar aglomerações de pessoas.

Por fim, considera-se também o painel formado pela primeira e pela segunda entrevista dos dados da PNADC/T, possibilitando acompanhar os indivíduos por um trimestre. Para o pareamento das entrevistas foram consideradas as seguintes variáveis da PNAD

Contínua: Unidade da Federação (UF), Unidade Primária de Amostragem (UPA), Estrato, Número do Domicílio, Pannel, Sexo, Ano de Nascimento, Mês de Nascimento e Dia da Nascimento. De modo geral, um total de 75% das observações foram pareadas entre as duas entrevistas ao longo do período considerado.

O Gráfico 2 traz o percentual de desocupados ou inativos na segunda entrevista, dado a ocupação na primeira entrevista ao longo de todo o período considerado⁸. Tanto os músicos quanto os trabalhadores em ocupações culturais (grupo 2) apresentam maiores percentuais de desocupação ou inatividade ao longo dos anos em comparação aos profissionais das ciências e das artes. O ano de 2020 merece destaque no caso dos músicos, os quais chegaram a registrar um percentual de 27%. Ainda que esse movimento tenha apresentado um arrefecimento no período mais recente, o percentual de músicos desocupados ou inativos na segunda entrevista ainda é mais expressivo do que os grupos de comparação.

Gráfico 2 - Percentual de desocupados/inativos na segunda entrevista, dado ocupação na primeira entrevista, músicos e grupos de comparação, Brasil, 2012-2021



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

Em adição, um modelo Logit com dados empilhados foi estimado para todo o período buscando compreender como características individuais, do posto de trabalho e conjunturais afetam a probabilidade do trabalhador de cada grupo se encontrar ocupado ou desocupado/inativo na segunda entrevista, dado que ele se encontra ocupado na primeira

⁸ As tabelas com o número de observações da amostra e da amostra expandida para a segunda entrevista dos músicos e dos grupos de comparação, considerando os ocupados na primeira entrevista, encontram-se no apêndice.

entrevista. A variável de interesse considerada é estar ocupado em relação a se encontrar desocupado ou na inatividade na segunda entrevista. Estima-se, assim, o modelo de regressão logística para os músicos e para os grupos de comparação dado por:

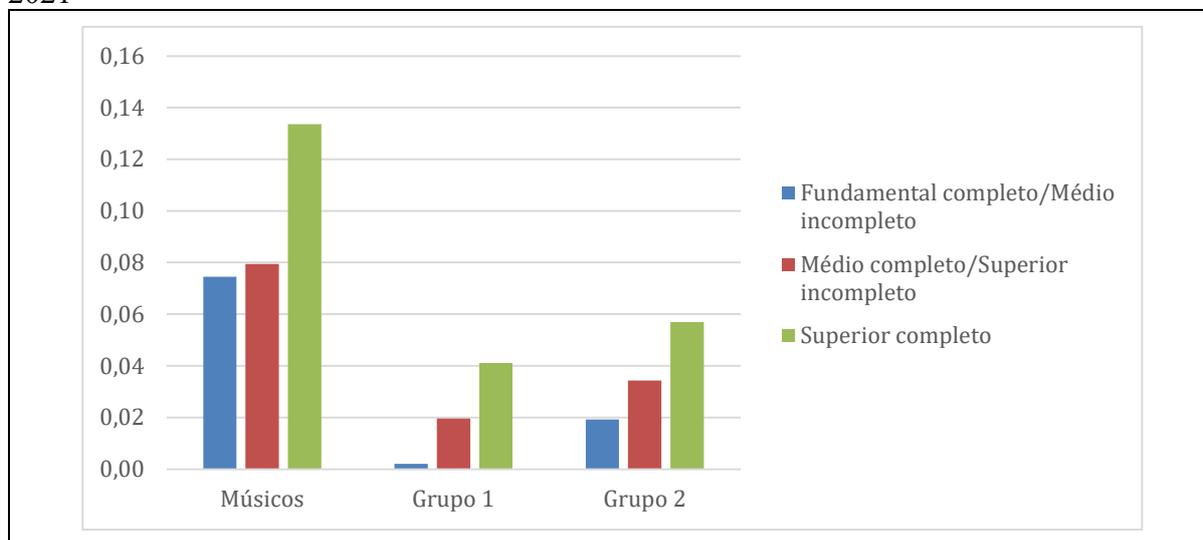
$$\text{Ocupado_2}^{\text{a}}\text{entrevista} = B_0 + \beta_1\text{sexo} + \beta_2\text{cor} + \beta_3\text{condição no domicílio} + \beta_4\text{idade} + \beta_5\text{escolaridade} + \beta_6\text{posição na ocupação} + \beta_7\text{contribuição com a previdência} + \beta_8\text{faixa de horas trabalhadas} + \beta_9\text{setor cultural} + \beta_{10}\text{área urbana} + \beta_{11}\text{grande região} + \beta_{12}\text{região metropolitana} + \beta_{13}\text{ano} + u^9$$

Em termos gerais, os resultados mostram de forma mais acentuada para os músicos e para o grupo composto por ocupações culturais que homens apresentam uma maior probabilidade de ser manterem ocupados. Trabalhadores mais jovens, que contribuem com a previdência social e que tem uma maior jornada de trabalho tem maior probabilidade de permanência na ocupação para todos os grupos. Por sua vez, para os músicos, trabalhar por conta própria ou sem carteira de trabalho assinada ou residir fora da região Sudeste aumenta de forma mais expressiva a probabilidade de transitar para a desocupação ou para a inatividade enquanto residir em áreas urbanas contribui para a permanência na ocupação.

O Gráfico 3 apresenta os efeitos marginais dos anos de estudo para a probabilidade dos trabalhadores se manterem ocupados na segunda entrevista com relação a transitar para a desocupação ou para a inatividade. Pode-se observar que maior escolaridade contribui para a permanência na ocupação, sobretudo, para os músicos para todos os níveis de escolaridade considerados. Cabe destacar o efeito do ensino superior completo para os músicos, o qual aumenta em 13 pontos percentuais a probabilidade de permanecer ocupado com relação àqueles que tem ensino fundamental incompleto.

⁹ As categorias de referência são homens, brancos, chefes de domicílio, com idade entre 18 e 29 anos, com ensino fundamental incompleto, conta própria ou sem carteira de trabalho assinada, que contribuem com a previdência social, que trabalham até 14 horas semanais, que trabalham no setor cultural e residem em área urbana, na região sudeste, na região metropolitana e o ano de 2012. As estimativas do modelo completo para cada grupo constam no apêndice.

Gráfico 3 - Efeito marginal dos anos de estudo, músicos e grupos de comparação, Brasil, 2012-2021



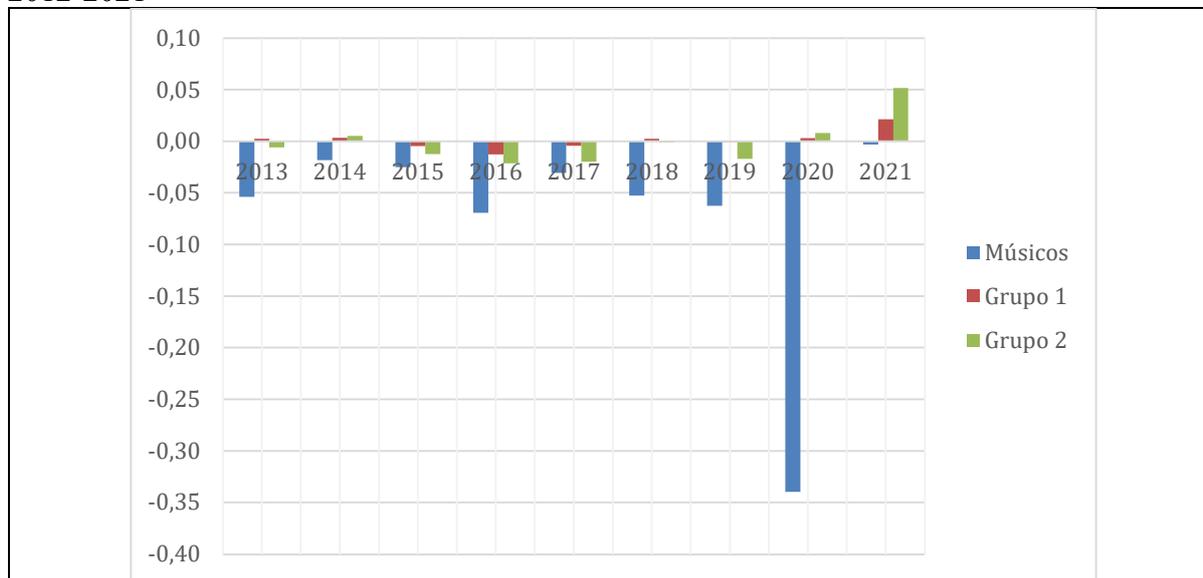
Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

Com o intuito de analisar o papel da conjuntura, buscando evidências da crise por qual o país passou bem como a pandemia no período mais recente e como isso pode ter afetado a probabilidade de os trabalhadores permanecerem ocupados, o Gráfico 4 apresenta os efeitos marginais das estimativas para as dummies anuais tanto para os músicos quanto para os grupos de comparação no período de 2012 a 2021.

Os efeitos marginais mostram uma maior probabilidade de os músicos transitarem para a desocupação ou para a inatividade com relação aos grupos de comparação no período. Ainda que o efeito da conjuntura tenha atingido os músicos de forma negativa ao longo de todo o período, os efeitos da pandemia são muito mais expressivos. Em 2020, os músicos registraram uma queda de 34 pontos percentuais na probabilidade de permanecerem ocupados com relação ao ano de 2012. Esse efeito não foi observado para os grupos de comparação.

Em relação à permanência na ocupação, os resultados encontrados sugerem que a COVID-19 contribuiu para aprofundar as intercorrências na trajetória profissional do músico. Por sua vez, assim como as evidências relatadas por Bille e Jensen (2018), os achados indicam que o ensino superior contribui para a permanência no trabalho na música de forma mais acentuada do que os outros níveis de escolaridade.

Gráfico 4 - Efeito marginal das dummies anuais, músicos e grupos de comparação, Brasil, 2012-2021



Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

Considerações finais

Este artigo mostrou o comportamento de uma ocupação, a dos músicos, no que tange a variáveis de trabalho. Tanto a análise para um grupo de ocupados e, especificamente para ocupações culturais, é algo ainda pouco explorado no Brasil. Comparando músicos com trabalhadores na família ocupacional Profissionais das Ciências e das Artes como também com todos os trabalhadores em ocupações culturais, verifica-se, por intermédio da PNADC, entre 2012 e 2021, que músicos são mais impactados pela concentração de rendimentos, por perda de rendimentos e por subocupação do que ocupados nesses dois grupos de comparação. E a pandemia aprofundou essa situação.

Cabe destacar que desde 2018 toda a classe artística sofre com a extinção e ausência de políticas públicas direcionadas à cultura. Esta situação é agravada pela medida provisória de 2 de janeiro de 2019, na qual o então presidente Jair Bolsonaro extingue o Ministério da Cultura. A partir de então, o Ministério da Cultura (existente desde 15 de março de 1985) foi reduzido à Secretaria Especial de Cultura, uma das pastas do Ministério do Turismo, com suas atribuições direcionadas às ações que promovam e fomentem o turismo. Desde então, ocorre uma total ausência de políticas públicas e ações direcionadas ao fomento à cultura, além das sucessivas trocas de gestores da pasta.

Como o ano de 2020 foi marcado pela pandemia da COVID-19, as ações generalistas do governo, como o acesso às parcelas do auxílio emergencial, não alcançaram a maior parte dos músicos durante a pandemia. Contudo, é importante ressaltar que a Lei Aldir Blanc foi um importante paliativo para a crise que se estabeleceu, contribuindo para mitigar efeitos da desocupação ao longo do ano de 2020. Entretanto, tal ação foi algo pontual.

Nesse sentido, mesmo que o músico continue trabalhando por conta-própria e/ou dividindo suas horas de trabalho em atividades fora do campo da música, é importante que as políticas públicas de regulamentação no campo do trabalho na música sejam adequadas às particularidades do ofício, principalmente àqueles que estão iniciando a sua trajetória profissional. Estas ações devem contribuir para que reduzir a vulnerabilidade, no seu amplo sentido, partindo da seguridade previdenciária e do trabalho e da minimização da instabilidade na posição ativa na ocupação como músico (períodos de transição ou de baixa demanda). Tais aspectos são estratégicos para a permanência na carreira e melhor distribuição do rendimento.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, R.J. Estagnação desigual: desemprego, desalento, informalidade e a distribuição da renda do trabalho no período recente (2012-2019), **Nota Técnica** IPEA Mercado de Trabalho 67, outubro de 2019.

BILLE, T.; LØYLAND, K.; HOLM, A. Work for passion or money? Variations in artists' labor supply. **Kyklos**, v. 70, n. 3, p. 347-380, 2017.

BILLE, T.; JENSEN, S. Artistic education matters: survival in the arts occupations. **Journal of Cultural Economics**, v. 42, n. 1, p. 23-43, 2018.

HENNEKAM, S.; BENNETT, D. Creative industries work across multiple contexts: common themes and challenges. **Personnel Review**, 46-1: p. 68-85, 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Sistema de Informações e Indicadores Culturais: 2007-2018. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101687.pdf>> acesso em: 23 de maio de 2022.

LINDSTRÖM, S. Artists and multiple job holding: breadwinning work as mediating between bohemian and entrepreneurial identities and behavior. **Nordic Journal of Working Life Studies**, v. 6, n. 3, p. 43-58, 2016.

MACHADO, A. F.; MICHEL, R. C.; GUIMARAES, A. D.; MELO, G. V. Economia Criativa Brasileira no Século XXI e os Efeitos da Pandemia: análise crítica de uma trajetória. Belo Horizonte: CEDEPLAR, 2021 (**Texto para Discussão 634**). Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Ana-Machado-28/publication/353688938_TEXTO_PARA_DISCUSSAO_N_634_ECONOMIA_CRIATIVA_BRASILEIRA_NO_SECULO_XXI_E_OS_EFEITOS_DA_PANDEMIA_ANALISE_CRITICA_DE_UMA_TRAJETORIA/links/610aac16169a1a0103dcc7fe/TEXTO-PARA-DISCUSSAO-N-634-ECONOMIA-CRIATIVA-BRASILEIRA-NO-SECULO-XXI-E-OS-EFEITOS-DA-PANDEMIA-ANALISE-CRITICA-DE-UMA-TRAJETORIA.pdf>. Acesso em: 23 de maio de 2022.

MENGER, P. M. Artistic Labor Markets and Careers. **Annual Review of Sociology**, 25:541–574. 1999.

MINCER, J. **Schooling, experience, and earnings**. New York: National Bureau of Economic Research: Columbia University, 152 p., 1974.

REIS, M.C. As consequências do desemprego para os rendimentos de reemprego: uma análise para diferentes condições do mercado de trabalho. **Estudos Econômicos**, vol. 50, nº 4, p 705-732, out-dez 2020

Apêndice

Quadro A1 - Ocupações culturais: Código COD - Classificação Brasileira de Ocupações – Domiciliar 2.0

1113 - Chefes de pequenas populações; 2161 - Arquitetos de edificações; 2162 – Arquitetos paisagistas; 2163 - Desenhistas de produtos e vestuário; 2164 - Urbanistas e engenheiros de trânsito; 2166 - Desenhistas gráficos e de multimídia; 2230 – Profissionais da medicina tradicional e alternativa; 2353 - Outros professores de idiomas; 2354 – Outros professores de música; 2355 - Outros professores de artes; 2431 - Profissionais da publicidade e da comercialização; 2513 - Desenvolvedores de páginas de Internet (web) e multimídia; 2621 - Arquivologistas e curadores de museus; 2622 - Bibliotecários, documentaristas e afins; 2632 - Sociólogos, antropólogos e afins; 2633 - Filósofos, historiadores e especialistas em ciência política; 2641 – Escritores; 2642 – Jornalistas; 2643 - Tradutores, intérpretes e linguistas; 2651 - Artistas plásticos; 2652 - Músicos, cantores e compositores; 2653 - Bailarinos e coreógrafos; 2654 - Diretores de cinema, de teatro e afins; 2655 – Atores; 2656 - Locutores de rádio, televisão e outros meios de comunicação; 2659 - Artistas criativos e interpretativos não classificados anteriormente; 3118 - Desenhistas e projetistas técnicos; 3230 - Profissionais de nível médio de medicina tradicional e alternativa; 3332 - Organizadores de conferências e eventos; 3431 – Fotógrafos; 3432 - Desenhistas e decoradores de interiores; 3433 - Técnicos em galerias de arte, museus e bibliotecas; 3434 - Chefes de cozinha; 3435 - Outros profissionais de nível médio em atividades culturais e artísticas; 3521 - Técnicos de radiodifusão e gravação audiovisual; 4411 - Trabalhadores de bibliotecas; 5241 - Modelos de moda, arte e publicidade; 7312 - Confeccionadores e afinadores de instrumentos musicais; 7313 – Joalheiros e lapidadores de gemas, artesãos de metais preciosos e semipreciosos; 7314 – Ceramistas e afins (preparação e fabricação); 7315 - Cortadores, polidores, jateadores e gravadores de vidros e afins; 7316 - Redatores de cartazes, pintores decorativos e gravadores; 7317 - Artesãos de pedra, madeira, vime e materiais semelhantes; 7318 – Artesãos de tecidos, couros e materiais semelhantes; 7319 - Artesãos não classificados anteriormente; 7522 - Marceneiros e afins; 7531 - Alfaiates, modistas, chapeleiros e peleteiros; 7533 - Costureiros, bordadeiros e afins; 7536 - Sapateiros e afins; 8132 – Operadores de máquinas para fabricar produtos fotográficos.

Quadro A2 -Atividades culturais: Código CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas – Domiciliar 2.0

18000 - Impressão e reprodução de gravações; 26010 - Fabricação de componentes eletrônicos; 26020 - Fabricação de equipamentos de informática e periféricos; 26030 – Fabricação de equipamentos de comunicação e de aparelhos de recepção, reprodução, gravação e amplificação de áudio e vídeo; 26042 - Fabricação de equipamentos e instrumentos ópticos, fotográficos e cinematográficos e de mídias virgens, magnéticas e ópticas; 32001 - Fabricação de artigos de joalheria, bijuteria e semelhantes; 32002 – Fabricação de instrumentos musicais; 32003 - Fabricação de artefatos para pesca e esporte e de brinquedos e jogos recreativos; 48072 - Comércio de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações; 48074 - Comércio de equipamentos e produtos de tecnologias de informação e comunicação; 58000 - Edição e Edição integrada à impressão; 59000 - Atividades cinematográficas, produção de vídeos e de programas de televisão, gravação de som e de música; 60001 - Atividades de rádio; 60002 – Atividades de televisão; 61000 – Telecomunicações; 63000 - Atividades de prestação de serviços de informação; 73010 – Publicidade; 77010 - Aluguel de objetos pessoais e domésticos; 90000 - Atividades artísticas, criativas e de espetáculos; 91000 – Atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental; 93020 - Atividades de recreação e lazer.

Tabela A1 - Condição na força de trabalho na segunda entrevista, dado ocupação na primeira entrevista – Amostra, músicos e grupos de comparação, Brasil, 2012-2021

Ano	Grupo 1		Grupo 2		Músicos	
	Desocupados/ Inativos	Ocupados	Desocupados/ Inativos	Ocupados	Desocupados/ Inativos	Ocupados
2012	420	8762	314	2557	21	151
2013	656	12222	433	3378	24	193
2014	644	12863	453	3838	29	211
2015	689	13609	694	4420	24	206
2016	758	12562	710	3996	42	232
2017	784	13300	723	4297	30	217
2018	682	13901	644	4224	31	258
2019	708	13855	661	4268	29	219
2020	533	9587	401	2626	35	95
2021	218	8065	158	2454	9	75

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

Tabela A2 - Condição na força de trabalho na segunda entrevista, dado ocupação na primeira entrevista – Amostra Expandida, músicos e grupos de comparação, Brasil, 2012-2021

Ano	Grupo 1		Grupo 2		Músicos	
	Desocupados/ Inativos	Ocupados	Desocupados/ Inativos	Ocupados	Desocupados/ Inativos	Ocupados
2012	161924	3736527	115854	1119413	6032	68357
2013	263121	5292935	169559	1488467	7174	87200
2014	229937	5604910	171350	1675526	11358	85231
2015	285541	6130901	261037	1969628	7575	95557
2016	296063	5624194	254001	1809399	13992	113517
2017	311601	5981708	291385	1896099	13783	96037
2018	273756	6451937	254504	1896331	12296	131286
2019	292143	6648825	272831	2035118	13802	118415
2020	278496	6487606	230118	1712721	25487	69087
2021	171219	6971733	115656	2059428	5021	62231

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.

Tabela A3 - Resultados do Modelo Logit para a primeira e segunda entrevista, músicos e grupos de comparação, Brasil, 2012-2021

Ocupado 2ª (variável dependente)	Músicos			Grupo 1			Grupo 2		
	Razão Chance	Efeito Marginal	P>z	Razão Chance	Efeito Marginal	P>z	Razão Chance	Efeito Marginal	P>z
Sexo (homem)	1,683	0,045	0,046	1,396	0,013	0,000	1,730	0,048	0,000
Cor (branca)	1,158	0,013	0,491	1,083	0,003	0,079	1,105	0,009	0,065
Condição no domicílio									
Cônjuge	0,843	-0,013	0,611	0,852	-0,005	0,001	0,836	-0,015	0,002
Filho/enteado	0,473	-0,067	0,002	0,543	-0,025	0,000	0,039	-0,055	0,000

Continua

Ocupado 2ª (variável dependente)	Músicos			Grupo 1			Grupo 2		
	Razão Chance	Efeito Marginal	P>z	Razão Chance	Efeito Marginal	P>z	Razão Chance	Efeito Marginal	P>z
Outro	0,421	-0,080	0,050	0,729	-0,012	0,001	0,731	-0,027	0,010
Grupos de idade									
30 a 39	1,117	0,009	0,667	1,343	0,011	0,000	1,381	0,027	0,000
40 a 49	1,074	0,006	0,813	1,498	0,015	0,000	1,327	0,024	0,001
50 a 59	0,699	-0,034	0,254	1,085	0,003	0,223	1,055	0,005	0,483
60 a 70	0,589	-0,053	0,288	0,574	-0,030	0,000	0,693	-0,038	0,000
Anos de estudo									
Fundamental completo/Médio incompleto	1,952	0,074	0,035	1,031	0,002	0,854	1,211	0,019	0,004
Médio completo/Superi or incompleto	2,064	0,079	0,010	1,384	0,020	0,022	1,432	0,034	0,000
Superior completo	4,553	0,134	0,000	2,279	0,041	0,000	1,922	0,057	0,000
Conta própria/Sem carteira	0,443	-0,071	0,096	0,792	-0,009	0,000	0,666	-0,035	0,000
Faixa de horas trabalhadas (Até 14 h)									
15 a 39h	1,613	0,049	0,020	1,939	0,038	0,000	1,969	0,090	0,000
40 a 44h	6,569	0,127	0,000	2,696	0,051	0,000	3,693	0,144	0,000
45 a 48h	2,345	0,078	0,046	2,879	0,053	0,000	3,833	0,147	0,000
49 ou mais	2,119	0,071	0,097	3,503	0,059	0,000	4,883	0,161	0,000
Contribuição para previdência	1,457	0,033	0,141	2,221	0,030	0,000	1,627	0,042	0,000
Setor cultural	0,888	-0,010	0,631	0,989	0,000	0,909	1,070	0,006	0,378
Grande região									
Norte	0,791	-0,019	0,460	0,746	-0,012	0,000	0,900	-0,009	0,193
Nordeste	0,683	-0,033	0,154	0,794	-0,009	0,000	0,934	-0,006	0,266
Sul	0,541	-0,056	0,100	1,053	0,002	0,367	1,011	0,001	0,861
Centro-Oeste	0,771	-0,021	0,490	0,859	-0,006	0,012	0,924	-0,007	0,278
Área urbana	1,733	0,048	0,042	1,278	0,009	0,000	1,194	0,015	0,016
Região metropolitana	0,978	-0,002	0,916	0,909	-0,004	0,031	0,919	-0,007	0,101
Ano (2012)									
2013	0,459	-0,054	0,034	1,063	0,002	0,444	0,935	-0,006	0,504
2014	0,728	-0,018	0,376	1,091	0,003	0,272	1,063	0,005	0,518
2015	0,659	-0,025	0,286	0,893	-0,005	0,168	0,870	-0,012	0,137
2016	0,389	-0,069	0,008	0,750	-0,013	0,000	0,791	-0,022	0,011
2017	0,610	-0,031	0,245	0,900	-0,004	0,195	0,804	-0,020	0,019
2018	0,465	-0,053	0,061	1,064	0,002	0,444	0,988	-0,001	0,897
2019	0,418	-0,063	0,015	0,983	-0,001	0,835	0,828	-0,017	0,048
2020	0,064	-0,340	0,000	1,087	0,003	0,425	1,103	0,008	0,489
2021	0,943	-0,003	0,913	2,095	0,021	0,000	2,206	0,052	0,000
Constante	7,386			2,284			2,010		

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados da PNAD Contínua Trimestral, 2012-2021.